A trilha do Sucesso

"O maior pagode de nossas vidas": integrantes do Menos é Mais prometem espetáculo para amanhã, na gravação do DVD Trilha, no Mané Garrincha

Isabela Berrogain

Entre 2016 e 2020, aos domingos, centenas de brasilienses se reuniam no Buteco da Boa, na 201 Sul, para prestigiar o então recém-formado Menos é Mais, que conquistou o público com releituras de sucessos do samba como Melhor eu ir, famosa na voz de Péricles, e Caixa postal, conhecida na versão do grupo Os Travessos. Com a voz de Duzão e ao som da percussão de Gustavo Goes, Paulinho Félix e Ramon Alvarenga, o quarteto que saiu de pequenos bares da capital conquistou grandes palcos do país e promete apresentar, amanhã, o maior pagode de suas vidas, na gravação do DVD *Trilha*, no Mané Garrincha.

Com o sucesso do Menos é Mais, as releituras continuaram presentes no repertório, mas foram as faixas autorais que levaram o grupo para outro patamar. Hoje, *Lapada dela*, *Coração Partido* e *P do pecado*, principais hits do quarteto, possuem mais de meio bilhão de reproduções no Spotify cada — a última delas, inclusive, foi a música mais ouvida do Brasil na plataforma em 2025. "São composições que ganharam uma dimensão muito grande e que hoje fazem parte da história do grupo e da vida de muita gente", afirma Duzão.

Com as faixas, o grupo foi capaz de desbancar o sertanejo como o gênero mais ouvido do Brasil pela primeira vez em sete anos, de acordo com levantamento da Pro-Música, entidade que representa as principais gravadoras e produtoras fonográficas do país. Entre as 50 músicas mais tocadas em 2025, cinco foram dos brasilienses. "O pagode sempre teve um público muito fiel, sempre esteve presente na vida das pessoas, mas hoje a gente consegue enxergá-lo ocupando espaços diferentes e chegando a públicos que talvez não consumissem tanto antes", avalia Goes.

O percussionista acredita que a internet foi uma grande aliada do gênero no processo, abrindo portas e permitindo que a música chegasse a lugares que antes eram mais difíceis. "Acho que existe uma renovação na forma de apresentar o pagode, de produzir e de se conectar com o público, mas sem perder aquilo que faz ele ser tão especial. E é muito bom fazer parte desse momento, sabendo que tem muita gente trabalhando e ajudando a fortalecer esse movimento no Brasil inteiro", celebra o artista.

Mesmo em cima dos grandes palcos, o Menos é Mais mantém como pilar do grupo as rodas de pagode que marcaram o início da carreira. "A nossa essência vem de lá. A gente gosta de música que aproxima as pessoas, que todo mundo consegue cantar junto, seja num barzinho, seja num estádio lotado", garante Paulinho.

SERVIÇO

Trilha Menos é Mais
Amanhã, às 16h, no Estádio Mané Garrincha
Ingressos podem ser adquiridos por meio da plataforma on-line Ingresse, a partir de R$ 45 (meia-entrada) — Classificação indicativa: 16 anos.



DIVULGAÇÃO

Menos é Mais sobe aos palcos do Mané Garrincha na tarde de hoje para gravação do novo DVD, *Trilha*